

O NORTE

de DISTRITO

QUINZENÁRIO de FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Avença
Proprietário Dr. Ernesto Lacerda

Orgão nacionalista, defensor dos concelhos do Norte do Distrito de Leiria
Director: Dr. Joaquim Alves Tomaz Morgado

25 de Janeiro de 1972
Chefe da Redacção: Prof. A. Paula Santos

ANO XX — REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, COMP. E IMP.: OPICINAS GRÁFICAS DA MINERVA CENTRAL - FIGUEIRÓ DOS VINHOS - TELEFONE 42 307 — N.º 458



Reforma do Ensino

Saber «ler, escrever e contar» já não é quanto basta para os portugueses. Criférios de justiça social e exigências da vida moderna levam-nos a querer e a pla-

near para todos eles um sistema educativo — que lhes permita realização plena como indivíduos e como cidadãos.

O Ministro da Educação Nacional dirigiu-se ao País, através da Rádio e da Televisão, fez há dias o balanço sumário da actividade do seu Ministério no ano de 1971, assinalado por algumas importantes realizações no sector do ensino.

Afirmou, nessa oportunidade, o Prof. Doutor Veiga Simão, que o programa é o de melhorar seriamente a educação dos portugueses e contribuir para que estes, como Nação, possam sentir-se companheiros de outros nos caminhos do futuro. «Até porque não queremos permanecer viveiros ou exportadores de mão-de-obra não qualificada, servos de novos senhores. Os nossos maiores não perdoariam que nisso consentíssemos; os nossos filhos não nos desculparão se não soubermos evitar que Portugal seja uma colónia da inteligência estrangeira».

E, mais adiante, fazendo o balanço da actividade desenvolvida no ano findo no sector da educação nacional, salientou que as medidas tomadas foram de dois tipos: as inovadoras, de fundamentação prospectiva, inteiramente associadas à Reforma do sistema educativo; e as destinadas a colmatar brechas, corrigir deficiências e resolver situações anómalas do sistema vigente ou a permitir a expansão dos meios disponíveis de educação.

Nas primeiras — disse —, incluem-se a publicação dos textos programáticos do projecto do sistema escolar e das linhas gerais da reforma do ensino superior, a nova estrutura do Ministério da Educação Nacional, a revisão dos objectivos para a educação e investigação ligada ao ensino no âmbito do III Plano de Fomento, a reforma dos planos de estudo das Faculdades de Ciências e ainda experiências pedagógicas nos diversos graus de ensino.

Nas medidas destinadas a melhorar o sistema escolar vigente cabem principalmente a criação de novos centros e estabelecimentos de ensino, o grande incremento na acção social escolar e a correcção de estruturas administrativas de organismos externos. Aqui cabem também as alterações introduzidas no estágio pedagógico, visando um processo mais expedito e aberto de formação de professores, bem como a intensificação de cursos de aperfeiçoamento e actualização de agentes de ensino de todos os graus.

O Comércio Grossista de Lanifícios de FIGUEIRÓ DOS VINHOS atravessa profunda crise

Do Jornal do Comércio (Lisboa), transcrevemos com a devida vénia.

«Esta vila, sede de concelho e de uma comarca que abrange os concelhos de Castanheira de Pera e Pedrógão Grande, destaca-se, pelo seu aspecto semicidano, de outras terras do Norte do distrito de Leiria, aquém de Pombal.

Dotada de belezas naturais invulgares, que impressionaram mestre Malhoa, a ponto de fazer desta a sua terra adoptiva, Figueiró dos Vinhos bem merece a atenção dos poderes públicos, mormente dos sectores centrais do turismo, o que até agora ainda não conseguiu.

Além de algumas fábricas de serração e uma de recauchutagem de pneus, pode dizer-se que não existem, aqui, indústrias di-

gnas de menção, devendo-se essa falta à estagnação que muitos criticam e que ninguém contra-

ria. O comércio grossista de lanifícios de que em tempos chegou a ser o primeiro centro da província, com 13 armazéns, está hoje reduzido a seis, não se podendo prever, mesmo assim, que pare por aqui a série de encerramentos que há anos se vem verificando devido a exercícios sem rendimento compensador, ou mesmo negativos.

Grande parte da modificação do aspecto urbanístico da vila naquilo que se pode atribuir à iniciativa particular, teve a sua base no desenvolvimento que chegou a atingir o comércio de lanifícios, transaccionando

'A Página 3

Dr. Joaquim Alves Tomaz Morgado

Na estrada nacional n.º 1, perto da Base da Ota, sofreu grave acidente, quando fora do seu automóvel foi atropelado por um veículo pesado, o Senhor Dr. Joaquim Alves Tomaz Morgado, nosso querido director, a quem desejamos rápido restabelecimento.

As suas melhores tem evoluído bastante, pelo que em breve contamos com o seu regresso a esta vila, após a convalescença numa clínica de Coimbra.

HOMENAGEM

ao Sr. Presidente da Câmara

A Comissão Executiva de homenagem ao Senhor Presidente da Câmara, comunica, para conhecimento geral, que dada a afluência verificada nas inscrições para o banquete que será oferecido a sua excelência será forçada a encerrar as inscrições no dia 15 de Fevereiro próximo, a fim de poder, com tempo, escolher local que possa acolher todos os convivas.

Entretanto informa, que o Sr. Dr. Henrique Lacerda sairá para Nampula na madrugada do dia 4, onde vai participar nas comemorações do aniversário da Cidade e centenário do seu fundador Major Neutel de Abreu.

A homenagem terá lugar após o seu regresso em dia a anunciar definitivamente, e em breve.

Dr. Alexandre Cancelas

O Senhor Dr. Alexandre Cancelas, ilustre presidente da Câmara Municipal de Nampula, está de visita ao continente, acompanhado de sua excelentíssima esposa, Senhora D. Olívia Cancelas.

Os visitantes quiseram incluir no roteiro da sua viagem a terra natal do fundador daquela cidade, aproveitando cumprimentar o seu presidente da Câmara, com quem o ano passado tinham encetado amistosas relações naquela cidade moçambicana.

Foi assim que o Senhor Doutor Henrique Lacerda e excelentíssima esposa tiveram a agradável oportunidade, nos dias 21 e 22 do mês corrente de conviver alguns momentos com aquele distinto casal que também se deslocou à Quinta do Minhoto, onde foi recebido pelo Senhor José Simões de Abreu e excelentíssima esposa.

Esta vila, ligada aquela cidade por gloriosas afinidades e amistosos elos humanos e sentimentais, regozijar-se-á de, em breve, aquando da homenagem ao Senhor Dr. Henrique Lacerda, ter mais uma vez intramuros o Sr. Dr. Cancelas e sua esposa.

AS BAIRRADAS

Conjunto de povoações com cerca de 1000 habitantes, reúne as necessárias condições para criação de uma sede de freguesia

Na margem direita do rio Zêzere, entre o Bairro residencial da Barragem da Bouça e limites do Val do Rio, espalhadas pela encosta, encontram-se as povoações denominadas Aldeia Cimeira, Aldeia Fundeira, Marvila, Chãs, Retiro, Casal da Fonte, Casal dos Ferreiros, Casal dos Vicentes, Corisco, tendo por centro escolar e religioso o Casal de Santo António.

Umas em melhores condições que outras, todas, estas Aldeias têm acesso à viação automóvel e ocupam uma área com raio inferior a um quilómetro, atravessa da pela estrada nacional n.º 237, a seis quilómetros de distância da sede de freguesia e concelho — Figueiró dos Vinhos.

A sua capela, onde anualmente se realiza a festa em honra de Nossa Senhora do Livramento, a mais concorrida romaria do concelho, foi mandada construir no sec. XVI por D. Maria Temuda, beneficiando de vários melhoramentos durante os seus três séculos de existência. Mas foi recentemente, graças ao dinamismo de uma comissão de melhoramentos e à generosidade do povo que a velha Ermida se transformou em pequena Igreja com elegante torre, sinos e relógio.

Os bairradenses são gente laboriosa e muito activa.

Apesar da escassez de mão de obra proveniente da emigração, nota-se que nas Bairradas, quase

todo o terreno arável é, pela mão do homem, chamado a produzir.

Antes da existência da alician-te *árvore dos francos*, que com as suas sedutoras miragens e alguns benefícios tem despovoado as aldeias portuguesas, já as gentes bairradinas manifestavam a sua tendência para a emigração, talvez devido ao aumento populacional, que a produtividade da terra já não comportava.

Sem falar dos *franceses*, de ausências periódicas, por todo o continente e ultramar se encontram muitas centenas de bairradenses, além de várias colónias espalhadas pelo estrangeiro. Antes da independência de Fernando Pó, muitos ali trabalharam e progrediram, contribuindo também para o progresso agrícola da antiga ilha espanhola. Também o Panamá tem seduzido esse povo, onde alguns tiveram êxito.

Na agricultura, no comércio, na indústria e no funcionalismo público, esta boa gente das Bairradas, sempre tem dado boa conta de si, e in mesmo longe da sua terra, nunca a esquecem.

«O Norte do Distrito» que conta numerosos assinantes, tanto nos residentes como nos ausentes, quis aproveitar esta hora de justa euforia que vive esse povo admirável, pela inauguração em breve da energia eléctrica, e auscultar as suas maiores aspirações e as mais justas reivindicações.

A Página 3

Bombeiros Voluntários

Atingiu quase 50 contos o lucro líquido das Festas da Feira de 1971 a favor da humanitária Corporação

É sempre com prazer que «O Norte do Distrito» dá conta aos seus leitores, das actividades das Associações humanitárias, desportivas, de classe, e de cultura que o concelho tem ao seu serviço.

Está como não podia deixar de ser, incluída nesse número a operante e prestigiosa Associação dos Bombeiros Voluntários.

Por esse motivo, aqui estamos mais uma vez para apresentar ao público as contas referentes às festas anuais da feira que em Julho se realizaram.

Por motivos contrários à sua vontade, diz-nos a Comissão das Festas, que não foi possível apresentar mais cedo o balancete que se segue, pelo que apresenta

as suas desculpas pela demora.

Os números falam por si e por isso mesmo não serão precisos comentários. Chamamos, no entanto, a atenção dos prezados leitores para a verba nunca antes atingida nas bilheteiras, para o apuro dos Bares, e seu lucro líquido, apesar de ser obrigado a fornecer muitas refeições aos artistas, ranchos folclóricos e pessoal de serviço.

Resumindo, poderá dizer-se que é uma grande organização a que todos os Figueiroenses se podem orgulhar por terem lá um bocadinho do seu esforço físico ou material.

Por assim ser, TODOS estamos de parabéns pelo nosso esforço ao serviço de uma grande causa

'A 3.ª Página

Luis Frias Fernandes
Médico

DOENÇAS DAS CRIANÇAS — CLÍNICA GERAL

TELEFONE 42433 FIQUEIRO DOS VINHOS

Manuel Alves da Piedade
Médico

CLINICA GERAL

Telefone 42498 FIQUEIRO DOS VINHOS

MARIA AMÉLIA DOS SANTOS ALVES
MÉDICA

Doenças da boca e dentes

Consultas às 2.^{as}, 3.^{as}, 4.^{as}, 6.^{as} e sábados das 9 às 12 horas e 5.^{as} e sábados das 15 às 17 horas.

Telefone 42498 FIQUEIRO DOS VINHOS

Manuel Henriques Coelho

Fábrica de artigos de cimento

Depósitos para vinho e sulfato, garrafeiras, Grelhagens para construção civil, manilhas, postes para vinhas, etc., etc.

Telef. 18 (Lameira Cimeira)

Pinheiro do Bolim
Pedrógão Grande

Especialidade Regional de Figueiró dos Vinhos

CONFITARIA

PÃO DE LÓ "BOAFATIA"



SANTA LUZIA

de A. C. Campos Telefone 42129

FIGUEIRO DOS VINHOS

Transporte de Mercadorias

Furgoneta de Aluguer

DE

José Velhada Assunção

FIGUEIRO DOS VINHOS

MUDANÇAS

TRANSPORTE AO QUILÓMETRO

SERVIÇO PERMANENTE

NA PRAÇA OU TELEFONE 42453

S. R.

Ministério da Economia
Secretaria de Estado da Agricultura
Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas

Comissão Venatória Regional do Centro

Aditamento ao Edital de 7 de Janeiro de 1972

Caça aos Tordos e Galinholas

A Comissão Venatória Regional do Centro, faz público que, nos termos do disposto no n.º 1, do art.º 70.º do Decreto n.º 47847, de 14 de Agosto de 1967, e em conformidade com o despacho de Sua Excelência o Secretário de Estado da Agricultura, de 18 do corrente, até 15 de Fevereiro próximo, também é permitido:

Caçar Tordos "á espera" e sem cão:

Nos pinhais e olivais situados nos concelhos de Castanheira de Pera, Castelo Branco, Figueiró dos Vinhos, Fornos de Algodres, Lousã, Nelas, Pedrógão Grande, Penamacor, S. Pedro do Sul, Seia e Viseu.

Caçar Galinholas:

Nas marachas, montados, pinhais e outras matas, situadas nos concelhos de Castelo Branco, Lousã e Nelas.

Na caça aos tordos os caçadores não poderão deslocar-se dos locais de espera com as armas carregadas e na caça às galinholas apenas é permitido usar cães de "parar".

Mantem-se todo o conteúdo do edital do 7 de Janeiro corrente, para o qual se chama a melhor atenção dos interessados.

As infracções são punidas nos termos da Lei.

COIMBRA e Comissão Venatória Regional do Centro, 20 de Janeiro de 1972

O Presidente,
Pedro Paulo Delgado
Eng.º Silvicultor

Pagamento de Assinaturas

Da Página 3

Lopes, Torgal-Campelo; D. Maria de Jesus Fonseca, Carapinhãl; José Francisco Jesus Marques, Beira; Delmar Domingos de Carvalho, Crato; Dr.ª D. Ondina Alves de Oliveira, Lisboa; Fernando da Conceição David, Marinha; João do Carmo Dias, França; Manuel Alves Henriques, Pedrógão Grande; Antonino Afonso Martins Mendes, Lisboa; José da Conceição Napoleão, Figueiró dos Vinhos; Bernardino Cassiano, Figueiró dos Vinhos; Alberto Jorge Marques, Almofala de Baixo; Manuel Vicente Santana, Chãvelho; Joaquim Marques Fouto, Lisboa; D. Zulmira Maria dos S. Gomes Gameiro, Figueiró dos Vinhos; Manuel Angelo Bruno e Silva, Figueiró dos Vinhos; Joaquim da Silva Ferraz, Corisco; Renato da Conceição Nogueira, Sacavém; Joaquim Ferreira, Pera; D. Maria Fernanda da C. Vitorino de J. Mauricio Cruz Quebrada; António Teixeira Portela-Arega; Joaquim David de Jesus, Figueiró dos Vinhos; Raul Assunção, Beira; Lúcio da Conceição Arinto, Algés; Rev. Padre Adriano Santo, Chão de Couce; Adrião Lopes Graça, Altardo; Humberto Mendes de Abreu,

Graça espontânea

Na véspera do dia em que tencionávamos partir para Tomar em gozo de alguns dias de férias, eu e minha irmã falávamos sobre qual devia ser a confecção do lanche que devíamos levar pois a hora do almoço era passada em viagem.

—Fiambre ou carne de vaca? — perguntou-me minha irmã

—Eu prefiro carne assada de vaca—respondi.

—Que quantidade devo comprar?

—A que dei uma sande para ti e cinco para mim.

Rimos com a blague pois de blague se tratava e não de acto que tencionasse pôr em prática que seria reprovado não só pela moral mas também pelo estôma-

go. A minha intenção exclusiva era motivar o riso pois parece estar averiguado que este contribui em larga percentagem para a manutenção da saúde e prolongamento da vida com a vantagem de ser um antídoto contra as tristezas e dolorosas preocupações da hora grave por que o mundo está passando mas que devemos viver com a doce esperança de que Deus, *pela Sua Infinita Bondade*, não deixará de iluminar as consciências dos homens responsáveis para que vejam, em toda a sua ampla grandeza, a catástrofe cósmica que podem desencadear se o ódio lhes ofuscar totalmente

José Rodrigues Dias

TERRABELA-HOTEL

UM DOS MELHORES DA PROVÍNCIA

INSTALAÇÕES MODERNAS

BAR — CAFE — RESTAURANTE — BILHARES

Serviços de Casamentos e Baptizados

PREÇOS ESPECIAIS

FIGUEIRO DOS VINHOS

Telefone PBX — 42430

Aluga-se o Café Avenida

tratar com Joaquim da Silva — Rua Major Neutel de Abreu — Figueiró dos Vinhos.

Volkswagen vende-se em bom estado. Informe-se nesta Casa.

Sensacional! Pela primeira vez em

Figueiró dos Vinhos

Reconstrução de Colchões de Molas

Estofagem de Mobiliis simples ou de estilo

Renovação parcial ou total de interiores em Automóveis — Beleza nos acolchoamentos

Perfeição e bom gosto

Mário Estofador
(Mário Santa Eufémia Cachucho)

Trabalha por conta própria na Oficina Barreiros

Telefone 42184 P. F.

Uma solução para cada caso ● todos os casos com solução

Confie-nos o seu problema de estofos

Estofador é a nossa profissão

Ribaué; Sebastião Gomes da Silva, Casal Macedo; António Coelho da Fonseca, Lisboa; Tibério Augusto de Paiva, Porto; Joaquim Lopes Barra, Figueiró dos Vinhos; João dos Santos, S. Paulo; José da Silva Dias, Avelar; Dr. Fernando Sebastião D. David de Carvalho, Cartaxo; António Mauuel Dias David de Carvalho, Santos; D. Celeste David de Carvalho, Figueiró dos Vinhos; José Jorge Carreira, Avelar; António Mendes dos Santos, Figueiró dos Vinhos; António da Conceição Lourenço, Carreira-Arega, Rev. Padre Mannel Ventura Pinho, Campelo; Hermindo Rodrigues, Porto Amélia-Moçambique.

AS BAIRRADAS

Da Página 1

«É natural que este melhoramento de agora nos faça pensar em mais largos horizontes», foi a opinião do Senhor Albano Martins, dedicado às suas propriedades, depois de ter passado em Fernando Pó, os melhores anos da sua vida»

A estrada (reconstrução) das Chãs à Capela, é uma necessidade absoluta, disse-nos. E logo os Srs. António Paiva Dinis, funcionário dos C. T. T., Isidro da Conceição Maria, estabelecido na vila e Armindo Martins da Silva, corroboraram aquela opinião, acrescentando que apesar da Câmara já ter feito muitas calçadas, também muitas haveria que fazer.

A opinião de que é necessário construir ali um cemitério, é quase geral assim nos falaram também os Senhores José Rodrigues Baião, Manuel da Conceição Silva e Adelino Paiva.

Um aglomerado de povoações, que apesar de todos os efeitos da emigração, no que eles têm de prejudiciais, no fomento das terras, ainda dispõe de cerca de mil habitantes, quase todos actuaes, bem merece — dissemos — para facilitar a vida, lhes proporcionem autonomia administrativa ao nível de freguesia. E logo inquerimos se para renovação periódica e indispensável desse corpo administrativo seria possível recrutar ali sempre as pessoas necessárias.

Ao lançar esta interrogação, não estava na nossa mente a dúvida da existência de pessoas qualificadas, com competência, mas na disposição das pessoas de servirem ou não, a causa comum.

Seria uma ideia maravilhosa na promoção da nossa terra, e não faltaria gente — afirmaram todos — para assegurar o bom funcionamento de uma Junta de Freguesia, «que poderia incluir na sua jurisdição o Bairro da Bouça, aqui a poucas centenas de metros».

Finalmente, ao deixarmos as Bairradas, agradavelmente impressionados com a hospitalidade deste rincão, parcela bem portuguesa do concelho de Figueiró, sentimos a necessidade de cumprir a promessa que lhes fizemos, de voltar em breve, e também de «dizer no jornal» que os bairradenses estarão sempre reconhecidos à Câmara por tudo quanto tem feito por eles, mas que também esperam confiantes que neste surto de renovação que vai pelo País, serem contemplados no sector dos arruamentos e distribuição de água potável.

E' realmente de toda a justiça que um centro populacional com cerca de mil habitantes distribuídos por mais de trezentos fogos, alguns em lindas moradias seja acarinhado nas suas legítimas aspirações.

F. P.

Assine este JORNAL

Bombeiros Voluntários

Da Página 1

Segue-se o Balancete das Festas

Receita

Bilhetes do Ringue de Patinagem	54 353\$30
Bar Principal	24 049\$30
Bar das Sardinhas	4 346\$60
Distribuição da Flor	905\$20
Bilhates	307\$50
Baile realizado no dia 25	270\$00
Leilão dum Bolo	250\$00
Porcentagem da Garrafeira	800\$00
Rifa do Quadro a óleo oferecido pela Ex.ª Sr.ª D. Enide Simões Abreu	5 020\$00
Painéis de propaganda, publicidade sonora e dádivas diversas	19 612\$00
	109 913\$90

Despesa

Espectáculos (Rancho Folclórico da Casa do Povo de Maiorca, conjunto de António Mafra e demais artistas e Programa de variedades com Herminia Silva, etc.)	26 616\$00
Fogo de artifício	4 200\$00
Materiais fornecidos para montagem do palco e barracas	1599\$50
Compra da Flor	54\$00
Fornecimento de comida para os bares	7 124\$30
Fornecimento de bebidas para os bares	9 280\$20
Compra de aluguer de louças	794\$30
Tipografias e publicidades sonora	2 951\$50
Pessoal diverso em serviço remunerado (electricistas, cozinheiras, ajudantes, etc)	1 800\$00
Deslocações em serviço (carburante)	50\$00
G. N. R.	825\$50
Selos, material de expediente e telefonemas	388\$30
Impostos	1 346\$50
Lucro Líquido	48 926\$20
	109 913\$90

Porcentagem atribuída à conferência de São Vicente de Paulo (n/ entrega)	3 000\$00
Saldo para a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários (n/ entrega)	45 926\$20
	48 926\$20

D. Maria Ferreira

No lugar do Salgueiro da Lomba, freguesia de Aguda, faleceu no dia 20 de Janeiro último a Senhora D. Maria Ferreira, que em Novembro próximo passado tinha completado a bonita idade de 100 anos. A suas filhas Senhoras D. D. Maria Rosa e Maria Costa Ferreira, e restantes familiares, apresentamos sentidos pésames.

D. Maria da Silva Simões

Em Salgueiro, desta freguesia, faleceu no dia 21, com 81 anos de idade a Senhora D. Maria da Silva Simões, que deixa viúvo o Sr. João Simões, a quem apresentamos a expressão do nosso pesar, e bem assim a toda a família de luto.

Automóvel

OPEL KAPITAN em perfeito estado, VENDE-SE. Informa esta Redacção.

História curta e verdadeira

Fui, hoje, dia 27 de Outubro de 1971, testemunha ocular de uma cena que me impressionou agradavelmente, e revelou, mais uma vez, não apenas a inteligência mas, sobretudo, a prudência de um cão.

No nó rodoviário, resultante do cruzamento da faixa de rodagem oriental do Jardim-Parque do Campo Grande e a Avenida do Brasil, em Lisboa, o trânsito automobilístico é, a qualquer hora do dia, intenso mas, nas horas de ponta, requintado.

Ainda se não encontram, ali, em serviço, os semáforos, já instalados, continuando, o trânsito a ser regulado por um polícia sinaleiro.

Decorria a hora de ponta do almoço e um cão, de corpulência média, de cor branca mas com as orelhas castanhas e manchas, na cabeça e dorso, da mesma cor, apresentou-se junto de uma (são quatro) das faixas de passagem destinadas a peões. Nesse momento, o trânsito veicular encontrava-se, nessa faixa, interrompido para permitir o que, em dois sentidos, se estava realizando na Avenida do Brasil. A passagem de peões encontrava-se, portanto, livre no momento da chegada do cão mas este não se atreveu a fazer a travessia porque, tendo olhado para o polícia sinaleiro, viu fazer-lhe qualquer gesto indicativo de que o trânsito, para automóveis, ia ser, imediatamente, aberto. O cão não se enganava no seu cálculo e, por isso, preferiu esperar a próxima interrupção da corrente veicular para, então, poder fazer, com tempo e sem

perigo, a travessia. Foi, exactamente, o que aconteceu. Não pensemos, todavia, que o animal fez a travessia da corrida. Não, senhores. Fê-la devagar, tranquilamente e, até, com uma pontinha de vaidade, tudo resultante da consciência perfeita que tinha de ser suficiente o tempo disponível para passar sem pressas ou atropelamento de direitos alheios.

Que bela lição de prudência, prevenção e conhecimento dos perigos nos dá este admirável animal!

Estaremos nós, seres humanos, dotados, por Deus, de todas as faculdades superiores da alma e recusadas a todos os outros animais, na disposição de aprendê-la e, mais que aprendê-la, praticá-la para, na impossibilidade material de as eliminar, limitá-las a percentagens mínimas, as tragédias diárias, representadas nos palcos alcatroados das estradas e de que são actores e actrices alguns automobilistas, motociclistas e ciclistas, peões, automóveis, motocicletas e bicicletas e espectadores, vítimas inocentes, tantas vezes, os respectivos passageiros?

Praze a Deus que sim.

José Rodrigues Dias

O Comércio Grossista de Lanifícios

Da Página 1

anualmente algumas dezenas de milhares de contos com o continente, ilhas e ultramar.

As dificuldades com que hoje vive essa classe comercial justificam sobejamente as apreensões que dia-a-dia se vão avolumando no espírito dos figueiroenses que continua a ver engrossar, cada vez mais as correntes migratórias, em manifesto prejuízo da economia local.

Essa actividade comercial, que apesar de tudo, ainda hoje mantém aqui muitas dezenas de famílias, viveu até há 3 ou 4 anos à margem da organização corporativa, até que foi criado o seu grémio. Mas, apesar de a classe pagar para aquele organismo, não se vislumbra qualquer diligência do grémio, para atenuar a crise motivada pelo aviltamento de preços e a concorrência desordenada e desleal de oportunistas, já que outra concorrência, a da confecção que compra na fábrica e vende ao público, por ser legal e promissora, haverá que contar cada vez mais com ela».

Aceita Escritas

António da Conceição Campos
(Inscrito na D. G. C. I.)

Figueiró dos Vinhos

Telefone 42129

Vendem-se

2200 pinheiros de sangria, de boa qualidade.
Tratar com Adelino Simões, Atalaia Cimeira—Graça.
Telef. 3009 de Lameira Cimeira

COMARCA de Figueiró dos Vinhos ANÚNCIO

No dia 28 de Fevereiro, pelas 14 horas, no Tribunal desta comarca, no processo de Execução de sentença por quantia certa que José Maria Alves Cortez, casado, do lugar da Picha, move contra António Tomaz Júnior e mulher Maria Rosa Tomaz, proprietários do lugar da Louriceira, freguesia de Pedrógão Grande háo-de ser postos em praça para serem arrematados ao maior lance oferecido, acima dos respectivos preços anunciados, os seguintes:

Prédios

Testada de mato e pinheiros, ao Vale das Esteiras, limite da Louriceira, freguesia e concelho de Pedrógão Grande, que parte do nascente e poente com os visos, norte com herdeiros de José Fernandes, e sul com herdeiros de Bernardino Simões, inscrita na matriz sob o artigo 14762. Vai à praça por 280\$00.

Figueiró dos Vinhos, 20 de Janeiro de 1972.

O Juiz do Direito,
(a) Mário Fernandes da Silva Cancela

O Escrivão de Direito
(a) António Augusto Temido Caetano

Jornal «O Norte do Distrito» número 458 de 25 de Janeiro de 1972

Ao escolher...

o seu

Frigorífico
Televisor ou Rádio

A sua máquina
de Lavar

Louça ou Roupa

ou qualquer aparelho Electro-Doméstico
qualquer que seja a marca
e Máquinas de Costura e Fogões a Gás OLIVA

Não compre sem consultar a

Ourivesaria Lourenço
em Figueiró dos Vinhos

PREÇOS DE RECLAME

Televisores com 2.º programa a 3800\$00
Frigoríficos de 140 litros a 2300\$00
Rádios a 100\$00

e a vantagem incomparável

de assistência permanente

em todos os artigos que vende

Só na Ourivesaria Lourenço

Telef. 4 2105

Figueiró dos Vinhos

O ano de 1971

Decorreu em Portugal sob o signo das reformas — escreve "O Estado de S. Paulo,"

«O explosivo desenvolvimento económico de Angola, as inúteis tentativas para embaraçar as obras de Cabora Bassa e as consequências económicas e sociais que delas resultaram para Moçambique, a extraordinária promoção socioeconómica que se regista na Guiné, tudo isto tem pesado enormemente na balança da opinião mundial a favor da posição portuguesa. Têm, pois, razão os grandes jornais de Portugal em se congratular com os resultados alcançados pelo seu País no ano que findou e com as perspectivas que interna e externamente lhe são abertas neste ano que ora começa» — escreve em «O Estado de São Paulo», o seu correspondente em Lisboa, Santana Moia.

«Os órgãos mais destacados da Imprensa Portuguesa são unânimes em salientar os resultados positivos do ano que findou em quase todos sectores de actividade do país, e em augurar benefícios ainda maiores no ano que decorre, dos vários planos de trabalho em execução ou em projecto na Metrópole e no Ultramar.

«Nos domínios legislativo e executivo o ano de 1971 decorreu sob o signo das reformas; reforma da Constituição da República, na qual se destacam a autonomia administrativa das províncias ultramarinas e a equiparação dos brasileiros aos portugueses nos direitos de cidadania, reforma do ensino superior e do sistema escolar, aprovação da lei de Imprensa, aumento da assistência social aos trabalhadores e alargamento de cobertura hospitalar do país.

«No sector das actividades económicas merecem especial

relevo os planos do complexo industrial de Sines, dos novos estaleiros de construção naval em Setúbal e da renovação da frota mercante nacional, o da construção de estradas e do novo aeroporto de Lisboa.

«Além disso, a Lei de Fomento Nacional, ainda em projecto, constituirá mais um impulso decisivo ao desenvolvimento da indústria portuguesa

«Todavia, é no campo da política internacional que a Imprensa portuguesa assinala resultados mais animadores. Graças à perseverança e paciência com que os portugueses têm enfrentado e suportado crises, ataques, intrigas e calúnias que se movem contra a sua política ultramarina seja dentro da O. N. U. seja, a atmosfera mundial modificou-se a seu favor.

«É verdade — prossegue o jornalista — que não cessam de aparecer no Palácio de Vidro de Nova York, da parte de africanos e asiáticos as moções de reprovação e censura à política portuguesa. Mas o número dos que reprovam ou se abstêm de aprovar estas moções é gradativamente maior.

«Mesmo entre os países africanos, que mais alvoroçadamente se insurgiam contra a permanência portuguesa na África, já começam a surgir alguns com maior pendor para compreensão e para o diálogo».

Gente Nova

No dia 8 de Janeiro corrente, nasceu em Marvila das Bairradas a menina Maria Isabel da Silva Rodrigues, filha da Senhora D. Belmira da Silva Perdigão Rodrigues, e do Senhor José da Silva Rodrigues.

Desejamos-lhe vida feliz.

Catedral Gótica Vegetal

Na arquitectura da Natureza,
Tanto na concepção da forma e cor
Como na gama da vida e grandeza,
Está a marca do Génio e Amor.

Assim na escultura dos seres animais.
Da deformidade do crocodilo,
Do rinoceronte e outros que tais
A' sublime beleza da Vénus de Milo. (1)

Na alameda da Quinta das Lameiras, (2)
Erigiu o Artista Supremo—Deus—,
Com o mármore verde de tilieiras, (3)

As naves de uma Catedral Gótica
Quais mãos postas em oração aos Céus,
Acompanhada por hinos de harpa ecólica. (4)

José Rodrigues Dias

(1) Refere-se à donzela encantadora que serviu de modelo e foi obra de Deus e não à escultura, igualmente, bela que se encontra no Museu do Louvre, em Paris, e é obra humana.

(2) Propriedade do Ex.mo Sr. Dr. Ernesto Lacerda que o é, igualmente, deste quinzenário.

Tilieiras em vez de tília por causa da rima. O código Poético permite estas liberdades, interditas pelo da Prosa.

(4) Harpa do vento que é as folhas murmurantes das árvores quando agitadas por aquele.

NOTA — Devemos classificar esta poesia não como soneto mas, sim, como sonetilha visto que os versos do primeiro quarteto não rimam com os correspondentes do segundo

José Rodrigues Dias

Festa de S. Sebastião

No dia 23 do mês em curso, Figueiró dos Vinhos, mais uma vez louvou e glorificou o Mártir S. Sebastião na sua bem zelada capela do Cimo da Vila.

Precedida das tradicionais novenas que foram muito concorridas, no último domingo, pelas dez horas, a Filarmónica Figueirense depois de percorrer as ruas da vila dirigiu-se à Ermida, executando no largo contíguo, algumas peças do seu variado repertório.

Pelas 12 horas deu nova volta à vila, aproveitando o movimento da saída da missa do dia, que foi dita na Igreja do Carmo.

Pode dizer-se que os comentários do povo foram favoráveis à afinação do conjunto, e que *todo mundo parou para ver a Banda passar*

A Missa de S. Sebastião a que presidiu o Rev. Padre Belarmino Soeiro foi concelebrada por seus colegas de Arega e Campelo, respectivamente Revs. José Escaroupa e Manuel Ventura. A cargo deste esteve o sermão da festa, em que se houve com a costumada eloquência e não se escusou a exortar a juventude dos nossos dias, a emitir a perseverança do Santo Mártir, na fé cristã e na pureza de um ideal, depois de ter historiado em linguagem acessível, a vida e morte do Santo. Formou-se depois a procissão com o itinerário habitual.

A festa prolongou-se até à noite, tudo correndo dentro do maior respeito e fé cristã.

CASAMENTOS

Na Igreja do Carmo desta vila realizou-se no dia 26 de Dezembro último o casamento de menina Liriolinda Rosa da Silva Martins, do Forno Telheiro, filha da S.^a D. Conceição Rosa e do Sr. João Martins da Silva, com o Sr. Manuel da Silva Martins, do mesmo lugar, filho da Sr.^a D. Maria da Conceição Lopes da Silva e do Sr. Herculano da Silva Martins.

O acto religioso a que presidiu o Rev. Padre Belarmino Soeiro, foi apadrinhado do lado da noiva pela S.^a D. Maria Helena da Silva Martins e seu marido Sr. João do Carmo Dias. Do lado do noivo, pela S.^a D. Custódia de Jesus Simões da Silva e seu marido Sr. José da Conceição Silva. Para o novo lar desejamos as maiores felicidades.

Em 10 de Janeiro corrente realizou-se o casamento da menina Maria Carmo da Silva Paiva, filha de Maria do Carmo Silva e de António Paiva, com o Senhor José Paiva Vitorino, filho de Joaquina da Silva Paiva e de Políbio Ferreira Vitorino. Serviram de padrinhos Maria Rosa Paiva e José dos Santos Marques.

Em 16 do mês corrente teve lugar nesta vila a cerimónia do casamento da menina Isolina Martins dos Santos, filha de Maria dos Santos Martins e Joaquim da Conceição Santos, com o Senhor Albino Rosa Mendes, filho de Carolina Rosa e Francisco Mendes.

O Acto foi apadrinhado pelos Senhores Marcolino da Silva Ladeira e José da Conceição Silva e respectivas esposas.

No dia 16 de Janeiro, realizou-se o casamento da menina Ma-

"O Tempo e a Alma"

Uma rubrica válida da R. T. P.

Dentro das suas múltiplas actividades, a Rádio-Televisão Portuguesa, procura integrar, nos seus programas, diversas rubricas de índole cultural, capazes de interessar ou despertar a atenção do público, sobretudo daquele sector, que, por motivos razoáveis, não dispõe de ócios a preencher, generosamente, pelo vasto mundo do Espírito.

Através dos seus primeiro e segundo programa, a R. T. P. fornece-nos, diariamente, algumas palestras de elevado nível intelectual, em que, pela palavra e pela imagem, se desdobinam, ante nossos olhos e ouvidos, assuntos de irrefutáveis utilidade e mérito.

Referimo-nos no momento, à

recente rubrica «O Tempo e a Alma», da autoria do dr. José Hermano Saraiva, que, de forma aliciente e sugestiva, constitui uma maneira, extremamente permeável, de ministrar cultura — a cultura portuguesa básica e fundamental.

Usando um louvável processo de convivência coloquial, o dr. José Hermano Saraiva consegue conciliar a atenção de todo um vastíssimo auditorio, da mais díspar origem e apetrechamento escolar anunciando, revivendo ou esclarecendo temas essenciais ao conhecimento da nossa História, da nossa Nacionalidade — da nossa própria individualidade de portugueses, os de ontem, os de hoje e os de sempre, afinal.

ANGOLA

está destinada a ser uma das regiões mais ricas do Mundo

«Por detrás da guerra estão a paz possível a prosperidade potencial, o futuro que se perfila» — comenta Philippe Marconici, enviado especial do diário parisiense «Combats», na introdução à série de reportagem que realizou, sucessivamente, em Angola, Moçambique e Guiné.

Na primeira dessas reportagens relativa a Angola, o jornalista foca as afinidades que encontrou entre aquela província e o Brasil e refere «a ausência total de segregação».

E depois de exprimir a opinião de que Angola, duas vezes maior que a França, está destinada a ser uma das regiões mais ricas do Mundo, Philippe Marconici escreve:

«É já bastante rica para excitar as cobiças de cinco continentes reunidos».

Outro ponto assinalado é a forma como estão acautelados os interesses portugueses relativamente aos investimentos feitos por empresas estrangeiras na exploração industrial da província:

«Os estrangeiros limitam-se a uma tomada de capital e a uma opção para o futuro. Mais nada.»

No que respeita à luta contra o terrorismo Marconici lembra «que Portugal se bate sozinho e que nenhum auxílio lhe é dispensado». O jornalista historia

a evolução do terrorismo, desde as chacinas de Março de 1961 e referindo-se ao M.P.L.A., classifica-o de «essencialmente marxista. O seu principal dirigente, Agostinho Neto é um comunista retinto, a quem Moscovo não regateia ajuda».

Na mesma reportagem o jornalista escreve:

«Paralelamente à actividade operacional, a Administração e as Forças Armadas empreenderam um imenso esforço de promoção. Desde há dez anos que os hospitais, os dispensários, as maternidades, as escolas, as universidades, os centros profissionais se multiplicam de maneira espantosa».

Manuel de Carvalho

O Sr. Manuel de Carvalho, nosso prezado assinante em Gondola-Moçambique, encontra-se de visita à metrópole, em Paço de Arcos onde sua excelentíssima esposa se submeteu a um tratamento clínico.

Desejamos as melhores da Senhora e férias felizes para os dois.

Pagamento de Assinaturas

Procederam à regularização das suas assinaturas nos últimos dias, pessoalmente na nossa Redacção, ou por outras vias, os nossos prezados assinantes, cujos nomes damos a seguir, apresentando a todos os nossos sinceros agradecimentos.

Alfredo Mendes de Oliveira, Benoni; João Dias Graça, Lisboa; Eugénio Simões, Agria Grande; Manuel Lopes Assunção, Luanda; D. Hermínia da Silva Costa, Quelimane; António dos Santos Leitão, Figueiró dos Vinhos; Albano Henriques da Conceição, Moçambique; Francisco da Silva Barreto, Lisboa; Serafim Coelho Cláudio, Casal do Olivado; Manuel Henriques de Carvalho, Sarzedas de S. Pedro; Manuel Lopes, Coelheira; Manuel dos S.

A Página 3

Visado pela Comissão de Censura